

# JORNAL DA ALERJ

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANO III Nº91 Rio de Janeiro, de 2 a 8 de agosto de 2005

## Aula prática de democracia

Álvaro Salles



*Jovens parlamentares durante a cerimônia de posse: semana de muito trabalho, convivência e exercício de democracia*

A última semana do recesso parlamentar foi embalada ao som de pedidos de ordem, defesas de proposições na tribuna e discussões em comissões. Em vez das vozes experientes dos deputados estaduais, porém, as palavras foram entoadas pelas jovens – às vezes infantis – vozes de adolescentes de todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro. Representantes dos 92 municípios do Rio, eleitos pelas escolas da rede estadual de ensino e da Faetec, os integrantes da segunda edição do Parlamento Juvenil aprenderam, na prática, como se faz política. Não foi um aprendizado fácil. No dia-a-dia das votações, a camaradagem surgida com a convivência muitas vezes

cedeu lugar ao descontentamento resultante de um projeto rejeitado, fosse nas comissões, que analisaram as 169 proposições apresentadas, fosse durante as votações em plenário. Nem todos os integrantes puderam voltar para suas cidades com um projeto aprovado: do total, somente 52 passaram pelo crivo severo dos jovens deputados, após dois dias de discussão nas comissões e duas sessões plenárias. Mas, para todos, o sentimento do dever cumprido foi o mesmo. A experiência mostrou aos participantes do projeto que, mais do que um representante do povo, o parlamentar é um instrumento da democracia.

PÁGINAS 4 e 5

*Exposição lembra  
carreira do  
Velho Guerreiro*

PÁGINA 2

*Visitas a municípios  
divulgam trabalho  
da Casa*

PÁGINA 3

*Comissão Especial  
analisa impasse do  
Lixão de Gramacho*

PÁGINA 7

# Portas abertas para o Velho Guerreiro

EXPOSIÇÃO NO 3º ANDAR DO PALÁCIO TIRADENTES LEMBRA A VIDA E A CARREIRA DE ABELARDO BARBOSA, O CHACRINHA

PEDRO MOTTA LIMA

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro apresenta, durante o mês de agosto, a exposição “17 anos sem o saudoso Velho Guerreiro”. São 120 fotos, espalhadas pelo 3º andar do Palácio Tiradentes, que registram todas as fases da carreira de Abelardo Barbosa, o Chacrinha, desde o início, no rádio até a TV Globo. Além das imagens, estão expostos roupas e objetos do apresentador, como a tradicional buzina usada para eliminar os calouros que participavam de seus programas. O acesso à exposição é gratuito. O visitante também pode assistir a um vídeo com vários momentos da carreira do Velho Guerreiro, que morreu no dia 30 de junho de 1988.

A exposição foi organizada por Leleco Barbosa, filho de Chacrinha. “Guardo todo este material em um quarto na minha casa e, de vez em quando, montamos estas apresentações”, conta Leleco, que luta pela criação do Museu do Chacrinha. “Meu pai foi responsável pela formação de vários artistas, que até hoje fazem sucesso. Sem falar que criou novidades, como as chacetes, que são copiadas até



Exposição lembrando a carreira de Chacrinha ficará na Alerj durante o mês de agosto

hoje”, lembra Leleco.

Todas as fotos expostas são acompanhadas por textos explicativos e legendas com os nomes das pessoas retratadas. “Além de momentos da carreira dele, há fotografias com personalidades como Pelé e José Sarney”, conta o filho do Velho Guerreiro, ao lembrar que muitas personalidades nacionais e internacionais buscavam aparecer no Cassino do Chacrinha. “Era a forma de chegar mais rápido ao sucesso e à fama, pois o programa era sempre o líder de audiência”, diz o filho do Velho

Guerreiro.

De acordo com Leleco, não são raros os visitantes que se emocionam ao ver a mostra sobre Chacrinha. “São pessoas que viveram aqueles anos e que, ao ver as fotos, lembram de coisas do passado. Além disso, a exposição proporciona que as crianças, que não tiveram a oportunidade de ver meu pai atuando, entendam quem foi Chacrinha”, afirma. As visitas à exposição podem ser feitas de segunda a sexta, das 10h às 17h, e domingos e feriados, das 12h às 17h.

## Expediente

Publicação semanal do Departamento de Comunicação Social da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

### PRESIDENTE:

JORGE PICCIANI

1º Vice-presidente:

Heloneida Studart

2º Vice-presidente:

José Távora

3º Vice-presidente:

Pedro Fernandes

4º Vice-presidente:

Fábio Silva

1º Secretária:

Graça Matos

2º Secretário:

Léo Vivas

3º Secretário:

Marco Figueiredo

4º Secretária:

Aparecida Gama

1º Suplente:

Leandro Sampaio

2º Suplente:

Eliana Ribeiro

3º Suplente:

Nelson Gonçalves

4º Suplente:

Acárisi ribeiro

Jornalista responsável:

Fernanda Pedrosa

Coordenadora:

Fernanda Galvão

Repórteres:

Geiza Rocha

Luciana Ferreira

Pedro Motta Lima

Estagiários:

Aline Fonte, Augusto Carazza,

Andréia Quelhas, Alvaro Salles,

Camila Parada, HelenadeLima,

Juliana Dametto, Julio Honaiser,

Rony Maltz

Diagramação:

Marcelo Frauches

Coordenação Gráfica:

Aranha / Gráfica Alerj

Montagem:

Bianca Marques e

Rodrigo Graciosa

Tiragem:

2 mil exemplares

Tel: 2588-1404/1383 Fax: 2533-6786

site: [www.alerj.rj.gov.br](http://www.alerj.rj.gov.br) email: [dcs@alerj.rj.gov.br](mailto:dcs@alerj.rj.gov.br)

Rua Primeiro de Março s/nº sala 506 - 20010-000 - Rio de Janeiro - RJ

## FRASES – PARLAMENTO JUVENIL

“Se cada um quiser seguir esta carreira, com certeza já haverá a semente da política em vocês.”

Rodolfo da Silva Santos, parlamentar juvenil eleito por Angra dos Reis



“Não se compra estudante com cheque, com ‘mensalão’. Estudantes trazem consigo ideais, ideais que temos de seguir até o final de nossas vidas.”

Ayron Pinto Freixo, parlamentar juvenil eleito por Arraial do Cabo

“Sempre ouço falar que somos o futuro da nação. Discordo disso, porque, afinal, que futuro é este que nunca chega? Falo o seguinte: somos o hoje.”

Erick Coutinho de Oliveira, parlamentar juvenil eleito por Belford Roxo



# Alerj em nome do desenvolvimento

PRESIDENTE VISITA REGIÕES DO ESTADO PARA MOSTRAR LEIS E INICIATIVAS DA CASA QUE BENEFICIAM A ECONOMIA DO RIO

GEIZA ROCHA

**P**restar contas do que o Parlamento tem feito em favor do desenvolvimento do estado. Este foi o principal objetivo dos encontros organizados pelos prefeitos das regiões Sul Fluminense, dos Lagos e Noroeste com o presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB). Realizadas durante o recesso, as palestras “Política e Desenvolvimento: o papel da Alerj no crescimento econômico do estado” mostraram como as leis aprovadas pelos parlamentares têm reflexos na vida do cidadão. O próximo encontro será no dia 11, no Sesi de Duque de Caxias, às 10h, e reunirá os 13 prefeitos dos municípios da Baixada Fluminense, além de vereadores e secretários municipais.

Nas palestras, realizadas em Resende, Rio das Ostras e Itaperuna, Picciani apresentou um balanço dos últimos dez anos de Parlamento e mostrou ações como o fortalecimento, durante sua gestão como presidente da Alerj, das 33 Comissões Permanentes, a inauguração da TV Alerj e a criação do Conselho de Ética. Picciani lembrou também a atuação da oposição na Casa. “Na Alerj, temos uma oposição responsável. É a ela que devo a aprovação, com aperfeiçoamento, do conjunto de leis de incentivos fiscais que fazem do Rio o estado com a legislação mais avançada do país”, disse.

Picciani lembrou que estas leis podem ser vistas de forma concreta em vários pontos do estado. É o caso da Região Sul Fluminense, onde o Pólo Metal-Mecânico é uma realidade. “Em 2002 fizemos uma lei que autorizava o Executivo a instituir o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento do Pólo Metal-Mecânico do Médio Vale do Paraíba. Esta lei foi a base para a elaboração do programa RioMetal”, explicou. Na Região dos Lagos, o Parlamento tem sido fundamental no estímulo ao turismo. Autorizado pela Alerj, em 2004 o Parque Hotel Araruama passou a desenvolver cursos profissionalizantes. A Alerj também incentivou pequenos empreendedores do turismo ao aprovar, em 2003, a criação de um fundo de crédito, o FunRio. “Também criamos o



Em Itaperuna, Picciani falou das ações da Alerj para a Região Noroeste do Estado do Rio



Foram distribuídas cartilhas sobre incentivos fiscais, programas federais e os 0800 da Casa

fundo de recuperação econômica dos municípios, reduzindo para 2% os juros para a ampliação e instalação de empresas nos setores da indústria, agroindústria, micro e pequenas empresas, serviços e comércio atacadista”, lembrou Picciani.

No Noroeste, o presidente destacou a valorização do agronegócio. Picciani citou a fábrica da Parmalat, que sofreu intervenção judicial para que o Governo saneasse a empresa. A Lei 4.177/03 reduziu em um terço a alíquota para a industrialização de derivados do leite, beneficiando as cooperativas. “Também ratificamos a criação do Programa Especial de Desenvolvimento Industrial das Regiões Norte e Noroeste, o RioNorteNoroeste.

A partir daí, empresas que se instalem ou ampliem suas unidades nestas regiões poderão usar recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social (Fundes), que financia 100% do valor do investimento fixo”, destacou.

Nos encontros, foram distribuídas três cartilhas produzidas pela Alerj. A primeira, com informações sobre incentivos fiscais aprovados pela Casa; outra com programas federais disponíveis para as prefeituras e, a última, com informações sobre as oito centrais telefônicas de atendimento à população da Alerj. Foram entregues ainda edições especiais do JORNAL DA ALERJ, que trouxeram as ações da Casa para cada uma das regiões.

Clarisse Castro

Reprodução

# Parlamento Juvenil dá lição de ci

**O** que se viu durante a realização da segunda edição do Parlamento Juvenil, projeto criado em 1998 pelo presidente da Casa, deputado Jorge Picciani (PMDB), foi a prova de que política se aprende cedo. Representantes de municípios dos quatro cantos do estado discutiram projetos, formaram blocos e exigiram seriedade durante atividades como votações em plenário, nas comissões e eleições de três Mesas Diretoras. Presidente da primeira Mesa, Tiago Domingues, de Itaocara, traduziu o espírito do grupo: “Vamos lutar pelos nossos direitos e os de quem nos elegeu”. As palavras mostram que o Parlamento Juvenil revelou-se um celeiro de novas lideranças. Boa parte dos participantes confessou ter aspirações políticas. É o caso de Bruno Marinho, do Rio de Janeiro, que é filiado ao PSDB e nutre intenções de ser deputado estadual. Thaís Ribeiro, de Valença, compartilha as ambições do colega. Filiada ao PMDB, ela quer ser a vereadora mais jovem de sua cidade, em 2008.

## Votos nas comissões e no plenário

A semana foi de muito trabalho, para os parlamentares juvenis. Em vez das brincadeiras comuns aos grupos de adolescentes, debates sobre projetos de lei. No início do projeto, foram apresentados 169 projetos de lei, e a tarefa dos jovens deputados era reduzir este número a um terço do total. A triagem começou nas comissões, instaladas no dia 26. Ao final dos trabalhos, 52 projetos foram aprovados. As propostas serão divididas: as que devem ser de iniciativa do Executivo seguirão para o conhecimento da governadora Rosinha Garotinho; já as que dependem do Legislativo serão encaminhadas às Comissões Permanentes da Casa, que avaliarão as propostas e poderão apresentá-las como projetos de lei.

Cada comissão analisou, em média, 45 projetos. Para melhor divisão das propostas, cada comissão avaliou projetos de temas variados. “Como havia muitos projetos direcionados ao mesmo tema, foi preciso criar comissões mistas”, explicou o representante de Porciúncula, Everton da Costa Peçanha, eleito presidente da Comissão I. Ao final do segundo dia de trabalho das comissões, o nú-

mero de projetos foi reduzido a 54. Para a seleção, os jovens tiveram de agir com rigor. “Aprovamos não interesses próprios, mas projetos em defesa da população fluminense”, justificou Everton. A maioria dos projetos que foram a plenário dizia respeito à Educação. “Todos os membros das comissões discutiram as ementas e o resultado foi satisfatório”, considerou Júlia Guimarães, representante de Campos e presidente da Comissão IV.

Em plenário, os deputados juvenis mostraram sintonia, ao aprovar 52 dos 54 projetos na pauta. Mesmo quem não teve êxito em aprovar seus projetos de lei considerou a experiência vitoriosa. Foi o caso de Gisele Ribeiro, de Cabo Frio. “Minha proposta não foi aceita, mas todos nós seremos beneficiados por estas idéias”, ponderou.

Kennie Ladeira, de Cordeiro,

ficou no lado oposto: os dois projetos que apresentou foram aprovados. O primeiro inclui no currículo do Ensino Médio aulas sobre os direitos e deveres do cidadão, e o segundo propõe a cobrança de impostos das empresas exploradoras e beneficiadoras do calcário, com alíquotas variando de acordo com o impacto ambiental de cada atividade. “A inspiração foi o repasse dos *royalties* do petróleo”, explicou Kennie.

## Nos intervalos, visitas a p

Além da experiência parlamentar, para muitos jovens o Parlamento Juvenil foi uma chance de conhecer a capital do estado, cartão-postal do País. Logo no primeiro dia, os jovens deputados conheceram as instalações do Maracanã, que está passando por obras para receber os Jogos Pan-Americanos de 2007. Recepcionados pelo secretário estadual de Esportes, Francisco de Carvalho, o Chiquinho da Mangueira, os visitantes entregaram ao anfitrião uma pasta com os projetos de lei apresentados este ano.

A visita animou Ronan de Jesus, representante de Duque de Caxias. “Estarei aqui na inauguração destas obras, com



**Comissão aprecia parecer de projeto de lei**



**Foto oficial do Parlamento Juvenil: idealizado**



# cidadania e forma novas lideranças

## pontos turísticos

certeza”, disse. Representante de Teresópolis, Camila Montel também aprovou a visita. “Poderei levar mais esta experiência para minha região, que fica afastada dos grandes estádios”, disse. Ao final da visita, os jovens parlamentares fizeram um passeio pela orla do Rio.

No dia 27, o dia de trabalho terminou em grande estilo: os parlamentares juvenis assistiram ao ensaio da ópera *Os Pescadores de Pérolas*, de Bizet, no Theatro Municipal. A maioria dos jovens nunca havia visitado o



*Os jovens puderam conferir as obras para o Pan 2007*

local. Taciano Ramos da Silva, de Itaguaí, realizou um sonho. “Faço teatro há seis anos e estar aqui significa muito para mim”, comemorou.

Augusto Carazza

## Projeto ofereceu treinamento



Mariana Magro

Os jovens parlamentares passaram por encontros preparatórios para enfrentar a maratona de trabalhos legislativos. Realizados em cinco pólos espalhados pelo estado, os treinamentos (*foto acima*) contaram com carga horária de 16 horas e foram ministrados pela diretora da Escola do Legislativo Fluminense, Jackeline Marins, pelo especialista legislativo Emil Nunes Moreira e pelo consultor técnico e professor de História Carlos Eduardo Teixeira, ambos da Alerj. Foram abordados temas como estratégia de contextualização histórica e evolução da participação social no Parlamento brasileiro, além de noções de oratória, decoro parlamentar e conhecimentos técnico-parlamentares.

Para o representante de São Pedro d’Aldeia, Weverton Carvalho, o treinamento foi providencial. Logo após ouvir instruções sobre oratória e linguagem corporal, ele já falava como político. “A partir deste momento, só irei crescer se exercer meu papel de cidadão. Sou muito patriota e vou mostrar que a classe estudantil não está calada”, discursou. Coordenador-geral do projeto, Arlindenor Pedro de Sousa disse que, além das aulas, os jovens parlamentares demonstraram estar atentos também à realidade política do País. “Os discursos mostram que eles não se limitam à realidade das escolas”, considerou.

Fotos Alvaro Salles



*r do projeto, Jorge Picciani (centro) comemorou o sucesso do segundo ano da iniciativa*

**Reportagem: Camila Parada e Juliana Dametto**

## EM DEBATE: CONSEQUÊNCIAS DA CRISE NO GOVERNO FEDERAL PARA O RIO DE JANEIRO

## GILBERTO PALMARES

DEPUTADO ESTADUAL PELO PT

***Volta por cima***

Nos últimos dois anos e meio, o Brasil mudou para melhor. Na comparação entre os anos de 2002 e 2004, o saldo é inegavelmente favorável ao governo Lula. As exportações passaram de pouco mais de US\$ 60 bilhões para quase US\$ 100 bilhões; a dívida externa caiu; o acordo com o FMI não foi renovado; a inflação permanece estabilizada; o processo de privatização foi estancado; a terceirização no setor público entrou em declínio; os recursos em programas de transferência de renda aumentaram de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 5,7 bilhões; foram criados mais de dois milhões de novos empregos.

A região metropolitana do Rio de Janeiro está entre as que mais colaboraram para a redução do desemprego - em junho, a taxa de desocupação caiu para 6,9%. A decisão do governo Lula de fixar índices de nacionalização para a construção das plataformas de petróleo e de navios, beneficiando o estado do Rio com a renovação da indústria naval, certamente foi decisiva para o desempenho do estado.

Se na economia há uma "blindagem" que nos permite avaliar que a crise não provocará grandes abalos, o mesmo não se pode dizer da política. A pior consequência da crise, para o Rio de Janeiro e para todo o país, é o descrédito no Poder Legislativo

***"A pior consequência é o descrédito no Poder Legislativo"***

recente do Datafolha mostra que 67% dos entrevistados disseram ter mais vergonha que orgulho dos deputados federais e estaduais, senadores e vereadores.

O momento é grave e exige responsabilidade de todos. O PT, que tanto contribuiu para a consolidação democrática, ao atravessar seu purgatório dará mais uma contribuição ao país mostrando que a verdade e a transparência são a melhor saída. E a população do Rio, sempre na vanguarda política, tem um importante papel na mobilização pela rigorosa apuração dos fatos e por uma efetiva reforma política.



Leandro Rosa

## CORONEL JAIR

DEPUTADO ESTADUAL PELO PSC

***Hora de agir***

O Governo federal está cercado por denúncias e entrou em um estado de torpor típico de uma administração que precisa, antes de qualquer coisa, garantir sua legitimidade e continuidade. Problemas de corrupção existem e devem ser combatidos com firmeza, de modo a espantar o fantasma da impunidade. Não podem, no entanto, tirar o foco do assunto principal: a administração do País.

Ainda não apareceram todas as provas. Mas elas surgem todos os dias, de todos os lados. A luta pela sobrevivência da administração desorganiza sua relação com os entes da Federação, influenciando na vida dos cidadãos comuns, que são os mais diretamente atendidos em suas necessidades por governos estaduais e prefeituras. São obras, convênios, pedidos de verbas, nomeações e programas que ficam sem andamento por conta dessa desarticulação.

O Governo federal tem no estado do Rio de Janeiro importantes iniciativas em curso, que não podem sofrer paralisações. São convênios que vão desde a área de segurança, com o reforço da força-tarefa da Polícia Federal, até o transporte, no Arco Rodoviário da RJ-109, estrada que ligaria a Baixada Fluminense ao Porto de Sepetiba e ainda está em edital.

Já apareceram os primeiros sinais de que interrupções estão acontecendo, como os recentes problemas de liberação de verbas do BNDES para as obras de expansão do Metrô até a estação Cantagalo. Ou o tempo em que ficaram vagas algumas diretorias de hospitais

federais por conta da mudança de titular no Ministério da Saúde. Ou ainda a disputa pelo cargo de chefe da Delegacia Regional do Trabalho, além da demora em resolver a questão do setor aéreo, que envolve a geração e a manutenção de muitos empregos no Rio.

Acusado de paralisia mesmo antes de toda a crise política atual, o Governo ficou isolado e resvala no perigoso terreno da imobilidade administrativa. Nada melhor para evitar isso do que pôr a mão na massa, sem prejudicar estados e municípios, não deixando que a paralisia atinja todo o país.



Leandro Rosa



# Comissão faz parceria com MP e TCE

APURAÇÃO DE DENÚNCIAS DE IRREGULARIDADES EM CONTRATOS DE COLETA DE LIXO CONTINUOU DURANTE O RECESSO



José Bonifácio e Ely Patrício conversam com catadores de lixo, no aterro de Gramacho

JULIANA DAMETTO

**D**urante o mês de julho, a Comissão Especial do Lixo, da Alerj, manteve o ritmo acelerado das atividades. Duas reuniões foram realizadas para se chegar ao nome dos municípios que serão investigados e, além disso, os deputados se encontraram com técnicos para tratar da terceirização das empresas de coleta de resíduos sólidos. A meta, agora, segundo os membros, é aguardar mais denúncias e apurar os fatos junto ao Ministério Público (MP) e o Tribunal de Contas do Estado (TCE).

O presidente da comissão, o deputado José Bonifácio (PDT), acredita que as atividades da comissão têm sido bem desenvolvidas. “Não precisamos esperar o recesso terminar para começar a agir. Com nosso sistema de trabalho ganhamos tempo para dar início às investigações”, contou o deputado, que logo no início de julho reuniu-se com o presidente do TCE, José Graciosa, para pedir apoio às investigações. Após o encontro, as denúncias formais encaminhadas por Graciosa aos deputados foram responsáveis pela inclusão de Búzios, Três Rios e São Gonçalo na lista das 32 cidades que terão os contratos de terceirização de coleta apurados.

Além disso, os deputados Ely Patrício (PSL), Adroaldo Peixoto Garani

(PSC) e Armando José (PP), membros da comissão, entraram em contato com a Comlurb e o Ministério Público. De acordo com eles, os editais da companhia servirão de base para as investigações. A Comlurb colocou-se à disposição da comissão, para auxiliar a descobrir eventuais brechas nos contratos das prefeituras que possibilitem o desvio do dinheiro público.

O procurador-geral do estado, Marfan Vieira, deixou claro que o MP também contribuirá para o que for necessário. “O Ministério Público vai contribuir encaminhando, para a comissão, documentos sobre as comarcas que já têm denúncias ligadas à coleta de lixo, e a própria comissão enviará ao MP, posteriormente, ofícios que mostrem as irregularidades constatadas nos municípios sorteados”, disse Bonifácio. O presidente da comissão prometeu, ainda, levar ao órgão um documento em que informará as conclusões da visita que fez aos aterros sanitários de Gramacho, em Duque de Caxias e de Gericinó, no Rio de Janeiro, além do espaço onde será instalado o centro de tratamento de resíduos sólidos, em Paciência, também na capital. A visita foi realizada no último dia 29. “Esperamos que o MP agilize as investigações e contribua conosco, já que a comissão não tem tempo hábil para agir da maneira como gostaríamos”, afirmou o deputado.

## CURTAS

### Perda de ICMS em debate

Prefeitos da Região dos Lagos conseguiram, no dia 25 de julho, adiar a publicação dos índices do Fundo de Participação dos Municípios pela Secretaria estadual de Receita. Durante reunião entre o presidente da Alerj, deputado Jorge Picciani (PMDB), os prefeitos de Macaé, Quissamã, Casimiro de Abreu, Carapebus, Búzios e Cabo Frio e o secretário estadual de Receita, Luiz Fernando Victor, foi discutida a análise das perdas previstas na arrecadação do ICMS para 2006, na Região dos Lagos em decorrência de mudanças no recolhimento do imposto junto à Petrobras.

### Metas do Milênio

Educação Básica de Qualidade é o tema do sexto debate do Ciclo das Metas do Milênio, marcado para o próximo dia 11, às 14h no Auditório Senador Nelson Carneiro. O debate, que será presidido pelo deputado Noel de Carvalho (PMDB), terá como debatedores o especialista em Educação Gaudêncio Frigoto, a agente do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (Pnud), Marielza Oliveira, e o vice-prefeito de Niterói, Comte Bittencourt.

### Lotação de presídios

Deputados da Comissão de Direitos Humanos da Alerj reuniram-se, no dia 20 de julho, com o presidente do Tribunal de Justiça, Sérgio Cavaliere, para discutir a superlotação nas unidades prisionais. No encontro, o deputado Geraldo Moreira (PSB), presidente da comissão, defendeu a descentralização do Judiciário como forma de agilizar os processos criminais. Os deputados sugeriram a criação de Centrais de Pena Alternativa como uma das soluções para o problema.

## ENTREVISTA JACKELINE MARINS

DIRETORA DA ESCOLA DO LEGISLATIVO FLUMINENSE

*‘Queremos ampliar nosso trabalho’*

LUCIANA FERREIRA

**E**la se define como uma geminiana típica. Já fez balé clássico, foi professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental, modelo e manequim, produtora de eventos, cursou períodos de Informática na faculdade e está escrevendo um livro de culinária para crianças, enquanto termina a graduação de Pedagogia e decide se fará mestrado em Educação ou em Políticas Públicas. A diretora geral da Escola do Legislativo Fluminense, Jackeline Marins, imprime seu ritmo acelerado à rotina da instituição – instalada há pouco mais de um ano – que já se tornou referência no país e, agora, no exterior. Enquanto apresenta a agenda lotada da Escola para o segundo semestre, com cursos, seminários, debates e publicações, Jackeline mostra como a diversidade de projetos pode dar certo.

**Quais são, hoje, os principais projetos da Escola do Legislativo Fluminense?**

Atualmente, o projeto central é Ano das Metas do Milênio da Alerj, um ciclo de debates promovido pela Escola em parceria com o Observatório Urbano do Estado do Rio de Janeiro e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Pnud. Fomos convidados para apresentar o projeto na assembléia geral da ONU, em Nova York, na Assembléia Nacional da França e na prefeitura de Paris, todos em setembro, com possibilidade de apresentá-lo também no parlamento da União Européia.

**Como é esta metodologia?**

O modelo criado pela Escola é da discussão de um tema das Metas por mês, com a mesa presidida por um deputado, representando o Poder Legislativo, e formada por um representante da ONU, um da área acadêmica e outro do Executivo. Convidamos prefeitos, secretários municipais e representantes da sociedade civil organizada para participar dos debates. No fim de 2005, lançaremos uma publicação con-



Camila Parada

tendo sugestões práticas para as cidades que pretendem incluir os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, os ODMs, em seu planejamento.

**Quais serão os benefícios práticos desta iniciativa?**

Estamos preparando, em parceria com o

*“Teremos uma pós-graduação com 30 vagas para funcionários da Alerj”*

Observatório Urbano, os 48 indicadores do estado do Rio de Janeiro. Nossa meta é ter os indicadores por regiões até o fim de 2006, e por municípios, até 2007. Este modelo deve ser adotado por Escolas do Legislativo de estados como Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Pernambuco, e depois dessas apresentações no exterior pode ser implantado também no Legislativo de outros países. Agora o Pnud vai credenciar a Escola para ministrar cursos relativos aos ODMs, e nossa intenção é

começar pelos municípios do Rio de Janeiro. Tanguá é a primeira cidade do estado a adotar o ciclo de debates das Metas do Milênio, mas outras já estão entrando em contato com a Escola, interessadas em aplicar o mesmo modelo.

**Os cursos oferecidos pela Escola também contemplam os municípios?**

Sim, e queremos ampliar o trabalho que já vem sendo desenvolvido. Vamos aumentar o contato com as prefeituras e outras entidades municipais. A primeira ação nesse sentido é o Programa de Capacitação em Gestão Pública, com aulas sobre Orçamento, Lei de Licitações e Lei de Responsabilidade Fiscal. Outro curso que vai contemplar os municípios é a Especialização em Poder Legislativo, que ofereceremos ainda nesse semestre. Será uma pós-graduação com a duração de um ano, dividida em seis módulos, com aulas aos sábados. Das 40 vagas previstas, 30 serão destinadas a funcionários da Alerj, e outras dez, aos municípios, com candidatos indicados pelas prefeituras e a seleção feita por currículo e entrevista. Já os cursos permanentes de capacitação serão oferecidos somente na Alerj.